

## SBN – Série Depoimentos

### Dr. Juvenil Enrique Cares



#### **1) Objetivamente, como se deu a sua aproximação em relação à Nematologia de Plantas e posterior escolha de se tornar profissional nessa especialidade?**

Até 1977, como estudante de Agronomia na UnB, não tinha conhecimento de que nematoides fossem parasitas de plantas. Despertou-me a atenção quando vi o colega Rômulo estudando para uma prova com o livro “Nematoides de plantas cultivadas”, de autoria do Prof. Luiz G. E. Lordello. No ano seguinte, tive as primeiras aulas de Nematologia ministradas pelo Prof. Chaw Shung Huang e seus alunos de Mestrado (Abi S. dos Anjos e Wellington Moreira). A afinidade pela disciplina despertou em mim a curiosidade de querer saber cada vez mais sobre os nematoides. Ao iniciar o Mestrado em Fitopatologia, também na UnB, não resisti às tentações e decidi desenvolver meu projeto de dissertação na área de Nematologia. Em 1983, fui contratado para integrar a equipe de pesquisadores da banana da Embrapa Mandioca e Fruticultura em Cruz das Almas, BA. Estava quase certo que iria trabalhar com nematoides associados àquela cultura, porém logo fiquei sabendo que naquele momento a prioridade da empresa seria o desenvolvimento de pesquisas com a doença bacteriana “Moko da bananeira”, na Amazônia. A oportunidade de iniciar uma carreira em Nematologia veio em 1987 com a abertura de concurso para a seleção de docentes no Departamento de Fitopatologia da UnB, pelo qual fui contratado como Professor Assistente com a liberdade de escolha para atuar na área de Nematologia Vegetal. Para continuar minha formação na área de Nematologia, tive a felicidade de completar o Programa de Doutorado em Fitopatologia e Nematologia pela Universidade da Califórnia, Riverside (1989 – 1993) sob a orientação do Prof. James Baldwin.

#### **2) Como docente da UnB há anos, você teve de assumir o papel de orientador de vários pós-graduandos. Fale um pouco sobre essa sua experiência, destacando os pontos mais positivos dela e eventuais aspectos negativos a ela inerentes.**

Completei a orientação de 11 mestres e de três doutores em Fitopatologia, sendo que cada um desses alunos contribuíram de maneira significativa para o meu crescimento profissional e pessoal. Minha história acadêmica e científica vem sendo moldada principalmente pelos erros resultantes da interação com esses alunos, sempre na tentativa de aprendermos e contribuir para a Nematologia brasileira. Tendo conquistado o respeito de todos os orientandos, tem sido fácil e prazerosa a tarefa de orientador. Como o meu próprio filho, para mim é uma grande alegria saber do sucesso profissional e pessoal de cada um dos egressos.

#### **3) Você conviveu com dois nematologistas – Chaw Shung Huang e Shiou Pin Huang - que foram parceiros no início de suas carreiras na China e, coincidentemente, acabaram depois atuando profissionalmente no Brasil, na UnB, embora em épocas diferentes. Fale um pouco sobre o seu convívio com eles.**

Foi um privilégio ter tido a oportunidade de conviver com esses dois nematologistas chineses, pois parte do que sou devo a eles. Mesmo compartilhando o sobrenome, a mesma origem e de já terem sido parceiros no início de suas carreiras na China, os dois apresentavam estilos pessoais completamente diferentes. O Dr. C. S. Huang, no curto período (1975-1985) em que estive como docente na UnB, conseguiu motivar vários profissionais a se dedicar à área de Nematologia. Tinha e continua a ter grande habilidade no trato com as outras pessoas. É marcante a sua facilidade tanto de comunicação quanto em aprender um idioma, pois em pouco tempo de residência no Brasil já dominava o português ao ponto de nos corrigir com a autoridade de um bom professor. Sob a sua orientação, tive a oportunidade de aprender conceitos básicos e entender a dimensão da ciência Nematologia no Brasil e no mundo. Diferente do primeiro, o Dr. S. P. Huang, mesmo vivendo por mais de duas décadas no Brasil, não conseguia se comunicar com fluência na língua portuguesa, porém graças ao vasto conhecimento na disciplina, capacidade de organização e excelente didática, nada deixava a desejar como professor na graduação e pós-graduação. Convivendo com ele, aprendi a grande lição de que nunca devemos fazer julgamentos baseados apenas nos comentários de outras pessoas, principalmente quando eles não são positivos. Para mim foi uma grata surpresa, a de ter compartilhado atividades de ensino e pesquisa com pessoa tão preparada, ética e amigável. Pena que partiu em momento no qual entrávamos em plena sintonia.

**4) Muita coisa mudou nessas duas últimas décadas, tornando imperiosa a reciclagem constante do nematologista como docente e pesquisador. Comente os ajustes que você promoveu, como professor de Nematologia, em suas aulas de graduação e pós-graduação para poder se adaptar ao advento da Informática, da Biologia Molecular, da Genômica e de outras novidades.**

A grande magia da universidade é a de o professor contribuir para a formação de profissionais de varias gerações, mais bem preparadas do que ele próprio. A ciência e o ensino estão em contínua evolução e, a cada momento do passado e do presente, gerações de cientistas e professores experimentaram, ou estão experimentando, transições no processo de construção do conhecimento. A diferença é que, nos últimos anos, essa transição tem sido cada vez mais rápida, expondo-nos à complexa malha de informações em nosso meio. Como em outras áreas, a Nematologia também tem sido desafiada aos avanços da ciência moderna. Como professor e pesquisador da área de Nematologia desde a década de 1980, tive sempre a consciência da impossibilidade de acompanhar de perto e interpretar com clareza todos os avanços da disciplina; por outro lado, por ser docente e pesquisador em uma universidade, de onde se espera a geração de conhecimentos e a formação de profissionais preparados a conduzir o futuro do País, sinto-me no dever de não ficar à margem de tais acontecimentos. Certamente minhas atividades de ensino e de pesquisa têm passado por ajustes frequentes, desde a transformação das aulas ao quadro negro para transparências, slides e para apresentações multimídia. Mais frequente, ainda, é a necessidade de atualização do repertório das aulas para acomodar os avanços da Nematologia e suas interações com outras disciplinas. Na pesquisa, juntamente com meus alunos, procuro contar com a participação de especialistas nas áreas sobre as quais não tenho domínio e, assim, contribuir para a Nematologia e para a formação de recursos humanos condizentes com os desafios atuais.

**5) Você participou de várias pesquisas pioneiras sobre comunidades de nematoides, no Brasil Central e na Amazônia, um tipo de estudo que se tornou mais comum em todo o mundo apenas a partir da década de 1990. O que o levou a desenvolver tal linha de trabalho?**

A minha participação em pesquisas envolvendo comunidades de nematoides de solo iniciou com o meu projeto de dissertação abordando os nematoides de várzea e terra firme na Amazônia, sob orientação do Prof. C. S. Huang. Mesmo não sendo um tema de pesquisa explorado no início da

década de 1980, o Prof. Huang já tinha a consciência de que a composição das comunidades de nematoides poderia refletir as diferenças determinadas por variações no ambiente, tipos de vegetação e manejo. Também durante o meu treinamento doutoral na Universidade da Califórnia, Riverside, contei com forte motivação por parte da Profa. Diana Wall, uma das pioneiras nos estudos de comunidades de nematoides nos desertos americanos e na Antártida.

**6) Como você analisa o atual cenário de avaliação dos pesquisadores, docentes e cursos de pós-graduação fortemente baseado na quantidade, e não necessariamente na qualidade, da produção científica?**

Sou plenamente favorável à avaliação dos pesquisadores e dos programas de pós-graduação. Também estou ciente de que as agências de fomento somos nós, membros da comunidade científica brasileira, portanto os acertos e as falhas nos processos de avaliação são de nossa responsabilidade. Infelizmente, o aumento da demanda por recursos de pesquisa e formação de recursos humanos, bem como a competição por reconhecimento profissional entre os pesquisadores têm exercido certa pressão para o aumento de publicações individuais e institucionais. Entendo que o desejo maior das agências de fomento é o de premiar pela qualidade, entretanto nem sempre é uma tarefa fácil estabelecer critérios objetivos para classificar um grande volume de publicações quanto ao mérito. Sou otimista e acredito que chegaremos a indicadores mais fiéis da qualidade da produção científica e acadêmica e, que as agências farão justiça, premiando aqueles que produzam 10 artigos de qualidade sobre aqueles que produzam apenas um artigo de qualidade, mas estes por sua vez teriam vantagens sobre aqueles que produzam 10 artigos desprovidos de qualidade.

**7) Qual a análise que você faria sobre o desenvolvimento da Nematologia de Plantas no Brasil ao longo dos últimos 30-40 anos? Aumentaram as oportunidades profissionais para os nematologistas iniciantes?**

Graças ao entusiasmo e ao esforço dos pioneiros que implantaram a Nematologia Vegetal no Brasil, essa disciplina se consolidou com sucesso nos últimos 40 anos. Considero marcante a contribuição de algumas universidades brasileiras na formação de Mestres e Doutores, os quais estão difundindo o ensino da Nematologia de Plantas em escolas de todo o País. A criação da Sociedade Brasileira de Nematologia também foi um catalisador para o direcionamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão no País. A existência de profissionais dedicados ao estudo de nematoides fitoparasitas tem atestado a importância desses patógenos e contribuído ao sucesso do agronegócio brasileiro. Apesar dos avanços, o potencial de desenvolvimento da disciplina é grande no País, principalmente considerando a escalada do crescimento do setor agrícola brasileiro, o número crescente de jovens nematologistas que estão sendo formados, mas sem postos de trabalho em Nematologia e, ao número reduzido ou total ausência de nematologistas atuantes em vários estados brasileiros.

**8) Como você ocupou no passado e ocupa hoje as horas vagas, nas quais consegue deixar de pensar, pelo menos temporariamente, nos nematoides?**

Tenho meu trabalho como um *hobby* e, assim, para descansar, não necessito parar de pensar em nematoides. Em 1984, adquiri a primeira câmera fotográfica; desde então, a fotografia amadorística de temas da natureza tem preenchido considerável espaço do meu tempo livre, sendo motivo de viagens e algumas aventuras com minha esposa Telma e nosso filho Nathan. Também, com a família, compartilho bons momentos celebrando as maravilhas das obras de Deus em nossas vidas.

(depoimento prestado entre o final de setembro e o início de outubro de 2011)